



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA E BACHARELADO EM CIÊNCIAS
SOCIAIS

ANDRÉA LIMA PEREIRA

RENILDA GOMES DE PAIVA

RESQUÍCIOS DA SOCIEDADE PATRIARCAL/RURAL
BRASILEIRA NO CONTEXTO ATUAL ESTUDO SOBRE
CONTEMPORANEIDADE DA OBRA RAÍZES DO BRASIL DE
SERGIO BUARQUE DE HOLANDA

MACAPÁ
2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA E BACHARELADO EM CIÊNCIAS
SOCIAIS

RESQUÍCIOS DA SOCIEDADE PATRIARCAL/RURAL BRASILEIRA NO
CONTEXTO ATUAL ESTUDO SOBRE CONTEMPORANEIDADE DA OBRA
RAÍZES DO BRASIL DE SERGIO BUARQUE DE HOLANDA

Luciano Magnus de Araújo*

Andréa Lima Pereira**

Renilda Gomes de Paiva***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Ciências Sociais da Universidade
Federal do Amapá, como exigência parcial à
obtenção do Título de Bacharelado e
Licenciatura Plena em Ciências Sociais.

Orientador: Prof.^o Msc. Luciano Magnus de
Araújo

* Professor Orientador. Mestrado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professor assistente e pesquisador da Universidade Federal do Amapá.

** Graduanda do Curso Superior em Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP.

*** Graduanda do Curso Superior em Licenciatura e Bacharelado em Ciências Sociais da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP.

RESQUÍCIOS DA SOCIEDADE PATRIARCAL/RURAL BRASILEIRA NO
CONTEXTO ATUAL ESTUDO SOBRE CONTEMPORANEIDADE DA OBRA
RAÍZES DO BRASIL DE SERGIO BUARQUE DE HOLANDA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) Apresentado ao
Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do
Amapá, como requisito parcial para obtenção do título de
Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais.

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof.º Msc. Luciano Magnus de Araújo
Universidade Federal do Amapá - UNIFAP

Prof.º Drº. Manoel de Jesus de Souza Pinto
Universidade Federal do Amapá - UNIFAP

Prof.º Esp. Raimundo de Lima Brito
Universidade Federal do Amapá – UNIFAP

RESUMO

O presente trabalho emerge de uma pesquisa bibliográfica cujo objetivo é analisar os resquícios que estão inerentes no contexto contemporâneo e como possa compreender como vem se construindo a formação do homem a partir da obra literária **“Raízes do Brasil” (Sergio Buarque de Holanda)**. Assim como comparar desde o período colonial. Identificando com isso características que ainda estão presentes até hoje, bem como fazer um estudo acerca das raízes da cordialidade brasileira e incentivando a sociedade a fazer uma reflexão mais crítica da realidade política fazendo para isso um estudo sobre a contemporaneidade da obra. Neste contexto a partir desse estudo da obra foi possível perceber a importância da família patriarcal nas relações políticas e como o "homem cordial" ainda está presente em nosso cotidiano. Dentre o referencial teórico que sustenta essa pesquisa, além da obra de Sergio Buarque de Holanda foram utilizadas também artigos científicos. A pesquisa utilizou-se da metodologia da revisão bibliográfica, acreditando que esta proporciona clareza para o pesquisador optar pelos melhores instrumentos, processos e conceitos, além de evitar conteúdos menos eficazes para o tema estudado. Enfim, por meio de todo o estudo realizado foi possível confirmar que a política brasileira não sofreu profundas mudanças constatadas na obra ainda existem características muito fortes de uma sociedade patriarcal/rural na sociedade contemporânea. A partir da pesquisa, espera-se contribuir com resultados que proporcionem maiores reflexões acerca de um tema complexo.

Palavras-chave: cordialidade, corrupção, sociedade brasileira.

Reservations of the Brazilian patriarchal / rural society in the current context study on contemporaneity of the work roots of Brazil by Sergio Buarque de Holanda.

ABSTRACT

The present work emerges from a bibliographical research whose objective is to analyze the remnants that are inherent in the contemporary context and how to understand how the formation of the human being has been constructed from

the literary work "Raízes do Brasil" (Sergio Buarque de Holanda). As well as compare since the colonial period. Identifying with this characteristics that are still present today, as well as make a study about the roots of Brazilian cordiality and encouraging society to make a more critical reflection of the political reality by doing a study on the contemporaneity of the work. In this context from this study of the work it was possible to perceive the importance of the patriarchal family in political relations and how the "cordial man" is still present in our daily life. Among the theoretical framework that supports this research, in addition to the Work by Sergio Buarque de Holanda, scientific articles were also used. The research used the methodology of the bibliographic review, believing that it provides clarity for the researcher to choose the best instruments, processes and concepts, in addition to avoiding content less effective for the studied subject. Finally, through all the study carried out it was possible to confirm that the Brazilian politics did not undergo profound changes observed in the Work, there are still very strong characteristics of a patriarchal / rural society in contemporary society. From the research, it is hoped to contribute with results that provide greater reflections on a complex theme.

Key words: cordiality, corruption, brazilian society

INTRODUÇÃO

O estudo da obra *Raízes do Brasil*¹ de Sérgio Buarque de Holanda² é fundamental para que possamos compreender como vem se construindo desde o período colonial, a formação da sociedade brasileira no contexto atual. A finalidade de fazer uma análise e incentivar a sociedade a fazer uma reflexão mais crítica da realidade política fazendo para isso um estudo sobre a contemporaneidade da obra.

¹ *Raízes do Brasil* (1936), seu primeiro livro, no qual o autor investiga as origens de uma forma de sociabilidade brasileira, mais afeita aos contatos informais e à negação das esferas públicas de convívio. Crítico, ele mostra como a "cordialidade" leva a uma relação problemática entre instâncias públicas e privadas. Este volume reúne, além de "O homem cordial", outros momentos altos da produção intelectual de Sérgio Buarque de Holanda: "O poder pessoal" (da coleção *História geral da civilização brasileira*), "Experiência e fantasia" (de *Visão do Paraíso*), "Poesia e crítica" (de *O espírito e a letra*) e "Botica da natureza" (de *Caminhos e fronteiras*). O conjunto é uma excelente introdução ao pensamento do autor, ou a oportunidade de voltar a esses textos fundamentais, que aliam o rigor metodológico do grande historiador e crítico à fluência narrativa do mestre da língua.

² Sérgio Buarque de Holanda nasceu em São Paulo, em 1902. Foi historiador, crítico literário e jornalista. Depois de lecionar em várias escolas superiores, como a Universidade do Distrito Federal e a Escola de Sociologia e Política de São Paulo, tornou-se, em 1956, catedrático de História da Civilização Brasileira na Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo (USP). Faleceu em 1982. Intelectual reconhecido internacionalmente, é autor de *Raízes do Brasil* (1936), um dos maiores clássicos da historiografia brasileira.

Raízes do Brasil (1936) se difere de outras obras publicadas, até a época, como Casa Grande & Senzala de Gilberto Freyre (1933), por exemplo, pois, apresenta uma visão mais crítica da realidade estrutural da sociedade brasileira, de sua colonização e da natureza aventureira e patriarcal. Na obra é demonstrada a existência de três elites: a patriarcal rural, a patrimonialista urbana fundada ainda no Império, e a burguesia paulista de base cafeeira. É salientado ao longo da obra a sugestão do autor de que o Brasil vem passando por uma grande revolução desde meados do século XIX, tendo como base a elite cafeeira e setores urbanos mais amplos, não esquecendo de enfatizar as limitações dessa elite dirigente rural substituída pelo homem cordial.

E assim analisando a obra de Sergio Buarque de Holanda percebe-se como se construiu a estrutura da formação racial brasileira. E mostrando a miscigenação da cultura ibérica com a negra e a indígena. A ruralidade do país colonial ao lado dessa mistura racial faz com que o brasileiro demonstre os contornos de um dos traços mais marcantes da personalidade brasileira, a cordialidade.

O presente trabalho tem como objetivo demonstrar os resquícios da sociedade patriarcal/rural que ainda se fazem presentes na sociedade brasileira. O estudo da obra é fundamental para que possamos compreender a formação da sociedade brasileira da atualidade e as influências do período colonial. Demonstrando que na origem a política brasileira não mudou muito; identificando muitas características como o paternalismo e a cordialidade de outrora estão presentes até hoje.

Traçando assim um paralelo entre a sociedade patriarcal/rural e a sociedade contemporânea. Comparando como a sociedade brasileira evoluiu nos últimos anos e constatar se houveram ou não mudanças.

A finalidade do estudo da obra Raízes do Brasil de Sergio Buarque de Holanda é demonstrar como uma obra publicada pela primeira vez a cerca de oitenta anos continua sendo uma obra tão atual e aplicável a nossa realidade, pois evidencia o fato de que a origem de nossas mazelas e desmandos na política e na economia brasileira vem de muito longe. Mais precisamente desde o período colonial, com o retorno da família real para Portugal e a tomada do governo por Dom Pedro I, sendo demonstrado os traços do Estado patrimonial

lusitano, onde tudo é patrimônio do rei, ajustando-se assim aos traços da sociedade colonial, onde predomina a solidariedade familiar.

Para o desenvolvimento do presente trabalho foram utilizadas pesquisas bibliográficas em diversos artigos bem como publicações científicas pertinentes ao tema nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico, além da seleção de livros que abordam o assunto, tendo como base a obra de Sérgio Buarque de Holanda, com mais de oitenta anos de publicação continua sendo uma obra tão atual e aplicável a nossa realidade. Sua contemporaneidade está na relação do indivíduo com o Estado e o homem cordial, personagem do cotidiano brasileiro.

Analisando a obra de Sergio Buarque de Holanda percebe-se como se construiu o arcabouço da formação racial brasileira. A ruralidade do país colonial ao lado dessa mistura racial faz com que o brasileiro demonstre os contornos de um dos traços mais marcantes da personalidade brasileira, a cordialidade, abordada na primeira seção do artigo. Na segunda seção discorreremos a respeito das relações de mandos e desmandos inerentes na sociedade brasileira, os partidos políticos e as antigas oligarquias cafeeiras. A terceira e última seção aborda a origem da corrupção no Brasil, o caso mensalão e como repercutiu na sociedade e suas conseqüências.

1. Cordialidade não é sinônimo de gentileza

Ao ouvir a palavra cordial logo pensamos em alguém amável, gentil, caloroso. Mas ao estudarmos a obra Raízes do Brasil entendemos que cordial é muito mais que um adjetivo. O "homem cordial" certamente é uma das principais hipóteses do trabalho de Sérgio Buarque de Holanda. (BESERRA, 2011). Sergio Buarque de Holanda demonstra que a família patriarcal no Brasil contribuiu para a formação do "homem cordial" aquele indivíduo que não consegue separar o público do privado. A ruralidade do país colonial ao lado dessa mistura racial faz com que o brasileiro demonstre os contornos de um dos traços mais marcantes da personalidade brasileira, a cordialidade. Que até pode parecer aos olhos da sociedade um ar de amistosidade e sinceridade, mas na verdade não é.

[...]. Esta especificidade nacional que diferencia o país dos demais processos históricos que atrofiaram o poder familiar, fez despertar o que Sergio Buarque de Holanda designa como fenômeno da cordialidade e com ele emerge também a noção de “homem cordial” (RAMIREZ, 2007, p. 182).

Desde a época colonial por assim dizer adquiriu-se o hábito da famosa troca de favores ou como muitos preferem, o famoso ‘jeitinho brasileiro’, que para nós faz todo o sentido, mas mundo a fora não faz sentido algum, onde as relações políticas e econômicas são estritamente impessoais. As coisas que deveriam ser tratadas e resolvidas na esfera pública acabam se tornando particulares e verdadeiras extensões familiares.

Este conjunto de ideias sobre o papel que as relações pessoais, mais especificamente, as relações familiares (patriarcais), de amizade e patronagem (clientelistas) exercem sobre relacionamento entre agentes públicos e agentes privados, ilustra a ideia de que o exercício da administração pública pode fugir de sua finalidade, isto é, ela pode ser usada para o atendimento de interesses privados.(GAMA, 2006,p.26).

Com isso pode-se perceber que os problemas da sociedade brasileira encontram-se firmemente enraizados no começo da vida colonial, ou seja, há um mal de origem a ser desvendado e devidamente expurgado por uma ação política consciente. Sendo essa origem responsável pela herança colonial lusa e pela imperfeita identidade nacional, verdadeiros obstáculos à plena configuração do país como nação.

De acordo com o antropólogo Roberto Damatta, em sua obra “A casa & a Rua: espaço e cidadania, mulher e morte no Brasil” (2003), o Brasil é heterogêneo, desigual, relacional e inclusivo, onde o que conta não é o cidadão, mas a relação que ele tem com o poder, seja esse poder de qualquer nível, macropoder do Estado ao micropoder do cotidiano, tal característica permitiria explicar os desvios e variações da noção de cidadania.

Maria Angela d'. Incao (1995) corrobora que:

[...] compreender as mudanças que ocorreram na família em direção ao que é conhecido como família burguesa, utilizando a literatura brasileira urbana desde 1840 até o começo do século XX como sinalizador dessas profundas alterações. O grupo novo que é a família moderna tende a privilegiar a privacidade e afastar-se da comunidade, até então regida por uma sociabilidade ampla de

deveres, favores e valores grupais. Mesmo a família mais extensa de parentes e agregados, antes a unidade de poder, é diluída e substituída pela família-núcleo, em que cada membro obedece mais a seus interesses pessoais do que à tradição e às imposições dos mais velhos. Nasce os conceitos - se não sempre a prática - do casamento por amor, da liberdade de escolha e da individualidade. (p.158)

Entretanto, segundo Sergio Buarque de Holanda criamos certa repulsa por aquilo que é impessoal e burocrático. Onde a raiz disso tudo é à força da família na nossa história. Essa força é tão intensa que em todas as nossas relações sociais nós buscamos criar intimidade, familiaridade, proximidade. Exemplo disso é o uso do diminutivo “INHO” (criando intimidade).

[...]. Ela pode iludir na aparência — e isso se explica pelo fato de a atitude polida consistir precisamente em uma espécie de mimica deliberada de manifestações que são espontâneas no “homem cordial”: é a forma natural e viva que se converteu em fórmula. Além disso a polidez é, de algum modo, organização de defesa ante a sociedade. Detém-se na parte exterior, epidérmica do indivíduo, podendo mesmo servir, quando necessário, de peça de resistência. Equivale a um disfarce que permitirá a cada qual preservar intatas sua sensibilidade e suas emoções. (1995, p.147)

Para Barbosa o jeitinho como um dos elementos da identidade social brasileira, é emblemático, congregando em si formas peculiares de perceber o Brasil e os (as) brasileiros (as), por privilegiar os aspectos humanos e naturais em detrimento dos institucionais.

[...] o jeitinho surge também como uma identidade-símbolo, que congrega em si toda uma forma de perceber o Brasil e os brasileiros e que enfatiza uma vertente da sociedade brasileira. Justamente a que privilegia os aspectos “humanos e naturais” em detrimento dos institucionais, no entendimento do que é o Brasil. [...], o jeitinho encarna o nosso espírito cordial, conciliador, alegre, simpático, caloroso, humano etc., de um país tropical, bonito, sensual, jovem e cheio de possibilidades. [...]. Nesse contexto, nossa identidade histórica é manipulada de forma bastante positiva, pois a “nossa mistura racial”, o nosso clima, a maneira de o “português lidar com outras etnias” são cogitados como uma das muitas causas possíveis desse nosso modo de ser. (Barbosa, 2005, p. 171 - 172).

Diferente de Casa Grande & Senzala, Raízes do Brasil não detalha a formação do povo brasileiro, mas traz uma visão mais crítica, busca assim mostrar o caráter ilustrativo do liberalismo brasileiro, defendendo a democracia, pois de certa maneira não evidenciava o processo de industrialização e sim

acreditava apenas na substituição das relações patriarcais por relações capitalistas de produção, desde que sejam regidas por normas mais claras e que os contratos estabelecidos fossem mais precisos. Estabelecendo para isso como ponto de partida os critérios tipológicos de Max Weber, mais ao invés de partir da pluralidade dos tipos, Holanda os trata de maneira mais específica, pareando-os, deixando assim de fora de sua análise o modo descritivo, o que lhe permite tratá-los de forma mais dinâmica, evidenciando principalmente sua interação no processo histórico. Ou seja, a intenção não é se prender em fazer grandes relatos descritivos ricos em detalhes, como em casa grande e Senzala, mas sim como vinham se estruturando as relações de mandar e desmandar no Brasil de outrora. (HOLANDA 1995, p.177-178).

“A separação da política e da vida social”, dizia, “atingiu, em nossa pátria, o máximo de distância. A força de alheação da realidade a política chegou ao cumulo do absurdo, constituindo em meio de nossa nacionalidade nova, onde todos os elementos se propunham a impulsionar e fomentar um surto social robusto e progressivo, uma classe artificial, verdadeira superfetação, ingênua e francamente estranha a todos os interesses, onde, quase sempre com a maior boa-fé, o brilho das formulas e o calor das imagens não passam de pretextos para as lutas de conquista e a conservação das posições.”

O que significa dizer que, não obstante vivemos ainda uma guerra de contrastes entre os resquícios de uma sociedade rural/ patriarcal que de uma forma ou outra ainda reside entre nós, e a busca incessante de uma democracia sólida onde possamos expor e até certa maneira impor nossos direitos constitucionais. Ou seja:

O Estado não é uma ampliação do círculo familiar e, ainda menos, uma integração de certos agrupamentos, de certas vontades particularistas, de que a família é o melhor exemplo. Não existe, entre o círculo familiar e o Estado, uma gradação, mas antes uma descontinuidade e até uma oposição. A indistinção fundamental entre as duas formas e prejuízo romântico que teve os seus adeptos mais entusiastas durante o século XIX. De acordo com esses doutrinadores, o Estado e as suas instituições descenderiam em linha reta, e por simples evolução, da família. A verdade, bem outra, e que pertencem a ordens diferentes em essência. Só pela transgressão da ordem doméstica e familiar é que nasce o Estado e que o simples individuo se faz cidadão, contribuinte, eleitor, elegível, recrutável e responsável, ante as leis da Cidade. [...] . A ordem familiar, em sua forma pura, é abolida por uma transcendência. (HOLANDA, 1995, p.143).

Fazendo assim que permaneçam as benesses do senhor de terras em detrimento do bem social comum.

[...]. Como resultado de sua herança rural, isto é, da ausência de ordem coletiva, da valorização estremada do indivíduo e da autonomia exacerbada do senhor de terras em relação ao mundo exterior, houve o enfraquecimento das instituições políticas entre nós. (Ramirez, 2007, p. 177)

O legado colonial brasileiro, fruto de um passado arcaico e incivilizado, se tornou mais presente no imaginário social com a aproximação da República, sendo consolidado com a proclamação do novo regime. A República via de regra deveria tomar o lugar do Império por representar o caminho da civilização e a porta para a sociedade positiva do futuro. Por conseguinte, a nação brasileira deveria buscar atualizar-se frente às nações europeias modernas, e para que isso acontecesse era preciso promover a sofisticação dos meios de produção, reformar substancialmente as cidades construídas sobre os padrões coloniais, além de edificar novos centros urbanos, bem como investir em ciência e na indústria.

2. As antigas oligarquias tomam forma de partidos políticos

Conforme verificado, esse processo histórico nos ajuda a entender a trajetória dos partidos políticos e a forma oligárquica que tomaram. As constituições feitas para não serem cumpridas, as leis existentes para serem violadas, tudo em proveito de indivíduos e oligarquias. Holanda (1995). Uma sociedade que em suas raízes tem uma formação de cunho escravocrata e com fortes tendências voltadas para o coronelismo.

Pode-se dizer que os partidos políticos sofreram a oligarquização. Nesse contexto, fica claro que a cúpula partidária se preocupa em defender seus próprios interesses, eles se tornam conservadores e receosos a transformações. O mais preocupante, contudo é constatar que dessa forma estão traindo os ideais daqueles a quem deveriam representar.

Percebe-se que a maioria dos brasileiros compartilha ditados populares para explicar por que nos desenvolvemos aquém de nossas capacidades. A cultura, a ética, o idioma, o jeitinho, a história colonial, a geografia, a religião e o coronelismo, entre outros fatores, seriam responsáveis pela nossa condição

de país em permanente estado medíocre de desenvolvimento (Bragança, 2017).

Na visão de HOLANDA (1995) é em vão que os políticos imaginam interessar-se mais pelos princípios do que pelos homens: seus próprios atos representam o desmentido flagrante dessa pretensão.

Conforme explicado acima é interessante, lembrar que de certo modo, os partidos políticos que existem hoje são apenas uma nova denominação para as antigas oligarquias cafeeiras que dominavam o Brasil cafeeiro. Com isso pode-se dizer que os partidos políticos nada mais são do que grupos distintos, buscando ideais distintos, ou seja, assim como as oligarquias não lutam pelo bem comum, mas, pelos interesses particulares. Deixando assim o povo a margem de seus interesses e direitos legalmente constituídos.

A opinião de que um indivíduo filiado a determinado partido político assumiu, pelo fato dessa filiação, compromissos que não pode romper sem felonias pertence de modo bem distinto a um círculo de ideias e princípios que a ascensão da burguesia urbana tenderia a depreciar cada vez mais. Segundo tal concepção, as facções são constituídas à semelhança das famílias, precisamente das famílias de estilo patriarcal, onde os vínculos biológicos e afetivos que unem ao chefe os descendentes, colaterais e afins, além da famulagem e dos agregados de toda sorte, não de preponderar sobre as demais considerações. Formam, assim, como um todo indivisível, cujos membros se acham associados, uns aos outros, por sentimentos e deveres, nunca por interesses ou ideias. (HOLANDA, 1995, p. 79).

E por assim dizer é previsível que como as oligarquias, os partidos políticos se tornem verdadeiros conglomerados de indivíduos com laços sanguíneos ou não que buscam somente seu bem estar, seja ele de maneira lícita ou ilícita, não se importando com o bem estar social.

É evidente que vivemos uma crise em nosso sistema político, mas há um fato que se sobrepõe como a manifestação de movimentos sociais que se recusam a aceitar essa estrutura retrograda de organização e buscam mais representatividade. Os movimentos sociais são compostos por pessoas trabalhadoras, cujos direitos sociais e humanos fundamentais não estão sendo representados. (SOUZA, p.69)

Segundo Bragança nossa jornada para entender por que o Brasil ainda não é um país desenvolvido inicia-se com a constatação de que nossas escolhas históricas de sistema de governo e de sistemas econômicos nos

colocaram na classificação atual de país em perpétuo e vacilante desenvolvimento (2017).

Para podermos avançar como sociedade, como pátria e nação organizada, é de suma importância nos redefinirmos para melhor compreender do que somos e assim saber qual caminho percorrer, ou seja é necessário exorcizar o homem cordial.

3. A origem da corrupção no Brasil é fruto de nossa colonização

Ao contrário do que se possam pensar as origens da corrupção são bem mais antigas que o próprio descobrimento do Brasil. Na antiguidade clássica já se mencionava sobre devidas punições para casos de desvios de conduta, como por exemplo, na Lei das XII Tábuas já estava presente a punição aos juízes corruptos. Ela faz parte de um fenômeno gerado ao longo dos séculos, desde que Portugal se instalou aqui, como colônia de exploração baseada no latifúndio escravocrata. Essas instituições, sob um domínio privado que exercia o poder delegado pela Coroa, estão na base da constituição de uma sociedade patriarcal, na qual há concentração de poder e prestígio nas mãos do senhor rural. Este, que está separado da metrópole por um oceano, fazia confundir o seu mando pessoal com um verdadeiro poder de Estado, expressão de sua vontade particular.

A corrupção eleitoral tem sido um dos mais notórios e enraizados flagelos do regime representativo no Brasil. No período colonial a representação era limitada ao governo do município, e na estrutura social, muito simples, da época, dominava incontestavelmente a nobreza rural sobre a massa informe dos escravos e agregados, limitada somente pelo absolutismo da Coroa no que mais de perto lhe afetasse; ainda assim, as desavenças dos potentados chegaram a derramar sangue nos embates eleitorais, como foi o caso famoso dos Pires e Camargo em São Paulo. Na Segunda República e nas eleições que se seguiram ao colapso do Estado Novo o panorama eleitoral foi incomparavelmente melhor do ponto de vista da correção e liberdade, mas em vários lugares não ficou estreme da coação e da fraude. Entretanto, a mácula da corrupção, verberada sem exceção pelos estudiosos das nossas instituições, atravessa toda a história do Império e da Primeira República, com o relevo de uma cordilheira. E as interrupções nessa cadeia de fraudes e violências ou tiveram mera repercussão local, ou foram de brevíssima duração. (LEAL, 1997, p. 265-266).

Outro questionamento frequente na política quando se fala em corrupção é o nepotismo, que é uma forma de corrupção onde um funcionário público

utiliza de sua posição para entregar cargos públicos a familiares ou agregados, de forma que outras, as quais possuem uma qualificação melhor, sejam lesadas.

O nepotismo é uma forma mais escrachada de corrupção, onde se barganha abertamente a troca de favores, para favorecer o grupo que está no poder para que se perpetue no poder. Ou seja, o favor, implica reciprocidade. A pessoa que recebe um favor se sente “devedor” e inclusive se constrange caso não o retribua. A corrupção normalmente se define pela implicação de algum ganho material advindo da situação, sentindo-se obrigado a retribuir na primeira oportunidade. (BARBOSA, 1982, p. 42).

Essa noção de reciprocidade é tão forte que, muitas vezes, a pessoa que faz o favor procura evitar quem o recebeu para que esta não se julgue “obrigada” ou “constrangida”. Quem assim não procede é “íngrato” ou “cuspiu no prato que comeu”. Um outro aspecto a ser mencionado é que, entre quem faz um favor e quem recebe, estabelece-se uma hierarquia em que o credor fica em situação superior ao devedor. Essa situação para muitos nunca é revertida, mesmo quando o favor é “pago”. Favor, segundo alguns, não se paga nunca.

Atualmente o nepotismo é amplamente condenado na esfera política mundial, sendo associado a corrupção e considerado um empecilho à democracia.

A Constituição Federal, através do artigo 37, prevê que os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência devem ser seguidas na contratação de funcionários no serviço público. Através deste artigo fica explícito o caráter do nepotismo. É importante ressaltar que o nepotismo não crime. Porém, quando fica comprovada a intenção da prática, o agente público fica sujeito a ação civil pública por ato de improbidade administrativa, o que inclui desde o ressarcimento integral do dano ao erário público até a perda da função e dos direitos políticos de três a cinco anos.

Quando se trata de corrupção uma outra questão relevante é o caso do escândalo do mensalão, fato ocorrido nos anos de 2005 e 2006, denunciado pelo então deputado federal Roberto Jefferson, sendo protagonizado por alguns integrantes do governo do presidente Lula e membros do Partido dos Trabalhadores (PT), Partido da República (PR), Partido Socialista Brasileiro (PSB), Partido Republicano Progressista (PRP) e Partido Progressista (PP).

O mensalão foi um esquema de pagamento de propina a parlamentares para que votassem a favor de projetos do governo. O esquema foi organizado por um núcleo político chefiado por José Dirceu, então ministro da casa civil, e integrante da alta cúpula do PT. O núcleo mineiro encabeçado por Marcos Valério apontado como operador do mensalão. Com o auxílio de seus sócios e funcionários, foi condenado pelo Supremo por utilizar suas empresas de publicidade para desviar dinheiro público e repassa-lo a parlamentares. Kátia Rabello, dona do Banco Rural e diretores da instituição financeira foram denunciados por formação de quadrilha, gestão fraudulenta e lavagem de dinheiro.

Dessa forma, fica claro que um dos aspectos inerentes à corrupção pública, é que este fenômeno implica uma relação que não distingue a coisa pública da coisa privada e notadamente, não faz a distinção entre recursos públicos e privados, sejam eles materiais ou imateriais.(GAMA, 2006,p.26).

Segundo a teoria social de Thompson (2008), o mensalão se apresenta como um dos maiores escândalos da história política do Brasil com desdobramentos que garantiram um desgaste considerável tanto para o governo como para os partidos políticos envolvidos. Quando a revista Veja divulgou a denuncia que causou escândalo, outros veículos de comunicação passaram também a repetir a informação.

No caso do mensalão o que se observa como fato marcante é a improbidade administrativa cometida por agentes públicos, que tinham por obrigação o dever de resguardar o patrimônio público e, no entanto, o que ocorreu foi a apropriação indébita deste. Atos de improbidade administrativa importam na suspensão dos direitos políticos, a perda da função pública, a indisponibilidade dos bens e o ressarcimento ao erário, na forma e gradação previstas em lei, sem prejuízos da ação penal cabível, §4º, art.37 da CF/88.

A competência na esfera penal foi exercida pelo STF, alguns dos réus foram condenados, muito embora já estejam usufruindo todas as prerrogativas previstas em lei, para o alívio da pena, afrontando assim toda a moral de uma sociedade.

Essa frequência com que escândalos políticos fazem parte do cotidiano da população é considerável. Na realidade brasileira há uma série de casos

que ganharam notoriedade e ainda repercutem até nos dias de hoje. O caso mensalão trata-se de um legítimo exemplo de escândalo emblemático que ganhou enorme repercussão no mundo inteiro. Do ponto de vista político e da mídia, o caso mensalão, durante o longo e intenso ciclo de sua duração, deve representar um fato histórico e um referencial no que diz respeito ao combate à corrupção no Brasil.

Apenas o simples fato de políticos que ocuparam cargos tão relevantes em governos centrais, terem sido condenados, significa um acontecimento único no contexto da democracia brasileira, pois a população jamais acreditou que ricos e poderosos fossem para a cadeia.

Segundo Gama (2006, p. 73) as principais características inerentes ao fenômeno da corrupção no Brasil identificadas pelo IPC - Índice de Percepção de Corrupção (realizado anualmente desde 1998), são as seguintes:

A primeira delas é que a corrupção é um problema identificado e percebido pelas instituições nacionais e internacionais. Contudo, é um fenômeno que tem vivido de forma pacífica com as estruturas responsáveis em regirem o comportamento da sociedade, fato que se constitui em um enorme problema, pois a corrupção ao estacionar em certos níveis aceitáveis, ela passa a fazer parte da pauta cultural da população de um determinado país.

A segunda destaca que a corrupção não existe somente nos altos escalões da administração pública brasileira, representada pelas esferas federal e estadual, mas também no âmbito municipal. Isso quer dizer que a corrupção existe nos pequenos municípios, contribuindo para que a base da pirâmide administrativa do país também esteja impregnada pela corrupção. Esta constatação mostra que a corrupção, além de estar distribuída por todo o território nacional, ela possivelmente está camuflada, pois em pequenos municípios sempre existirá uma dificuldade maior de se controlar e de investigar as suas contas.

A terceira característica ressalta que a corrupção é algo casual e rotineiro na vida das pessoas. De acordo com pesquisa citada anteriormente, os órgãos governamentais que mais cobram propinas da população são os que mais participam e influem diretamente na vida social da população.

A quarta característica inerente a corrupção no Brasil, é que ela não se constitui em um problema reservado somente para as entidades públicas, mas também para o setor privado.

Com isso é possível dizer que:

A corrupção no Brasil é um problema visível, frequente e muito encontrado nas esferas do governo e no âmago do setor privado. Enfim, ela está presente em todo o território nacional. Essas características contribuem para que a corrupção seja cada vez mais vista com naturalidade, como algo comum e inerente A vida entre agentes públicos e privados (GAMA ,2006, p.73 apud RIBEIRO, 2004, p. 16).

É vergonhoso para os cidadãos que veem as ilicitudes e não denunciam ou até mesmo se sentem receosos de para quem denunciar uma vez que boa parte das instituições sejam elas públicas ou privadas são ou estão corrompidas.

Conclusão

Pretende-se neste trabalho proporcionar, de forma resumida e estruturada uma análise, se a civilização moderna pretende vencer a guerra contra a cordialidade, deverá se desdobrar para reverter o fluxo de uma história antiga, deverá reconhecer a fragilidade de sua estrutura e, principalmente, da insuficiência do Direito para combater a corrupção. Por fim, deverá reconhecer que não é capaz de cumprir todas as suas promessas utilizando-se sempre dos mesmos recursos.

O fenômeno da corrupção pode ser encontrado em qualquer lugar, em qualquer sociedade, mas, como vimos é um elemento fruto de processos sociais complexos, que se deram no decorrer da história do país e, portanto, apresenta peculiaridades a serem observadas. Trata-se de um fenômeno que resulta da equação de características bem consolidadas do perfil nacional.

No atual cenário do país, já não é possível visualizar uma homogeneidade tão clara entre os brasileiros. As divisões sejam elas de classe, de escolaridade, de região, desenvolveram múltiplas faces para os cidadãos e, portanto, a cordialidade já não se mostra tão aparente. Apesar disso, ela ainda tem forte predominância nos atos e nos pensamentos de

grande parte da população brasileira. Suas consequências são bastante visíveis, ou prejudiciais.

Neste último caso, o país clama por soluções imediatas, que os tradicionais métodos repressivos jurídicos de combate não são capazes de oferecer, o que evidencia a necessidade de se buscar estratégias preventivas que exigem do Poder Público uma ação no sentido de identificar atividades potencialmente corruptas e considerá-las antecipadamente para que seja possível reduzir ou mesmo eliminar as causas do dano. Enfim, a cordialidade é um fenômeno inerente a nossa sociedade, pois foi concebida nas raízes de sua formação.

Mostra-se no mínimo inoportuno promover tal mudança no momento em que existe certo conformismo na sociedade concernente a corrupção e o “homem cordial” contribuiu para isso.

Sobretudo, se a real motivação para a cordialidade seja o mascaramento de relações exploratórias e trocas de favores que atendam interesses particulares. O que identificamos como oligarquização dos atuais partidos políticos.

Ora essas consequências permanecem bem marcadas em nossos costumes sendo possível visualizar esses resquícios da sociedade patriarcal até hoje.

Sendo assim, precisamos nos questionar sobre qual é o nosso papel como indivíduos em uma sociedade. Se vivemos em conjunto, temos de encontrar formas de estar sempre melhorando essa sociedade, cuidando e buscando o bom funcionamento desta. Logo, devemos nos conscientizar sobre nossas atitudes, ter uma conduta ética em nosso cotidiano e ter uma participação ativa para que possamos construir com muita criatividade e inovação um futuro mais honesto para nossa sociedade.

Esse padrão de socialização se expressa por meio de relações pessoais, afetivas, de proximidade, em oposição às relações pautadas pela impessoalidade, racionalidade e mérito formal, o que leva a uma forma específica de manutenção de hierarquia e distanciamento entre os atores e entre estes e os cidadãos. A “cordialidade” é, portanto, uma estrutura de socialização e, ao mesmo tempo, de manutenção de hierarquias e diferenças.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Neuma - Patriarcado, sociedade e patrimonialismo. Disponível em: <[http://www. http://www.scielo.br/pdf/se/v15n2/v15n2a06.pdf](http://www.http://www.scielo.br/pdf/se/v15n2/v15n2a06.pdf)> acesso em: out. 2017.

BARBOSA, Livia. O Jeitinho Brasileiro: a arte de ser mais igual do que os outros. Rio de Janeiro. Campos. 2005.

BRAGANÇA, Luiz Philippe de Orleans e. Por que o Brasil é um país atrasado? – Ribeirão Preto, SP: Novo Conceito Editora, 2017.

DAMATTA, Roberto. 1987. A casa & a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. Rio de Janeiro: Guanabara.

D'INCAO, Maria Angela. Sentimentos Modernos e Família, 1995 - 158 páginas Editora Brasiliense.

FEBVRE, Lucien. O homem do século XVI. Revista de História, São Paulo, USP, 1950. V. 1, p.3-17. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/34815/37553>> Acesso em: 07 fev. 2018.

FILHO, George Avelino – Cordialidade e Civilidade em Raízes do Brasil, 1998. Disponível em: <http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_12/rbcs12_01.hrm>. Acesso em: 29 jun. 2017.

FREIRE, Gilberto. Casa-Grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. Rio de Janeiro: Record, 1998. 34ª ed.

GAMA, Victor Zambuja. A economia Política da corrupção: o caso mensalão. 2006. 119f. Trabalho de Conclusão de curso (Monografia). Curso de Graduação em Ciências Econômicas. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2006. Disponível em: <tcc.bu.ufsc.br/Economia294105.PDF>. Acesso em: 26 out. 2017.

HOLANDA, Sergio Buarque de – Raízes do Brasil, 26ª ed., São Paulo. Companhia das Letras, 1995.

ITABORAÍ, Nathalie Reis. 2005. “A família colonial e a construção do Brasil: Vida doméstica e identidade nacional em Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda e Nestor Duarte”. Revista ANTHROPOLÓGICAS, ano 9, volume 16 (1): 171-196.

RAMIREZ, Paulo Niccoli. Dialética da cordialidade: afinidades eletivas Benjaminianas no pensamento político e social de Sérgio Buarque de Holanda. 2007. 255f. (Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2007. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/3842>>. Acesso em: 25 jan. 2018.

MIGUEL, Luis Felipe – Oligarquia, democracia e representação de Michels, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcpol/n13/a06n13.pdf>> acesso em: janeiro de 2018.

LEAL, Victor Nunes – Coronelismo, enxada e voto: o município e o regimento representativo no Brasil – 3 ed.-Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1997.

SOUZA, Maria Antônia de. Movimentos Sociais e Sociedade Civil – Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008.

THOMPSON, John B. A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia. Petrópolis: Vozes, 2008.